

LEITURA E ESCRITA COMO PROCESSO: UMA PROPOSTA PEDAGÓGICA NA PERSPECTIVA SÓCIO-COGNITIVA E INTERATIVA

Marta Oliveira Barros¹
Josias Silvano Barros²

ORIENTADORA:
Dra. Maria de Lourdes da Silva Leandro³

RESUMO

A presente proposta didática tem como objetivo favorecer a aquisição de conhecimento específico sobre o que se considera como urbanização brasileira (do local para o nacional) de forma que os alunos despertem o interesse em discutir sobre sua realidade e nela interferir. Para tanto, busca discutir os fatores responsáveis pela urbanização brasileira, a partir da cidade local, ao mesmo tempo em que procuramos refletir sobre os principais problemas urbanos, identificamos as causas e consequências, para que os alunos se posicionem enquanto sujeitos críticos por meio de uma produção textual, em que possam pensar sobre as diferentes formas de ler e interpretar o espaço urbano. Esta proposta didática foi apresentada na disciplina Fundamentos do Ensino da Língua Portuguesa, ministrada pela Professora Doutora Maria de Lourdes, do mestrado Profissional de Formação de Professores - MFP, da Universidade Estadual da Paraíba, cuja turma de mestrado congrega profissionais de áreas diversas do ensino fundamental I e II e do ensino médio, o que a notabiliza pela sua heterogeneidade interdisciplinar. Neste trabalho, cujo objetivo destaca uma discussão acerca da importância da linguagem, da leitura e da escrita no ensino de Geografia, evidenciamos as contribuições da turma e da professora no momento de apresentação da proposta em forma de seminário. No que se refere à leitura e escrita, nos referenciamos em autores como: Benevides (2008), Bezerra (2001), Sousa (2008), Leandro (2011), entre outros. Consideramos que, segundo Bezerra (2001), a leitura como processo ascendente/descendente, na relação escritor x leitor apresenta-se como um ato de descobri e interpretar sentidos, em funções das intenções com os outros, por outro lado a teoria de letramento (sociopolítica) proporciona ao leitor posicionamento crítico e tende ao coletivo/social.

PALAVRAS-CHAVE: Leitura. Escrita. Perspectiva sócio-cognitiva e interativa.

1-Licenciada em Geografia- UEPB; Especialista em EJA com Ênfase em Economia Solidária- UFCG, Professora Efetiva da Educação Básica; Graduanda em Pedagogia -UEPB e Mestranda do PPGFP-UEPB; e-mail: barros.marta21@gmail.com

2-Graduado em Geografia e em comunicação social- UEPB. Especialista em geografia e território e mestrando do PPGFP/UEPB; e-mail: barrosjosias@yahoo.com.br

3- Graduada em Licenciatura Plena em Letras pela Fundação Regional do Nordeste e Mestrado em Língua Portuguesa pela Universidade Federal da Paraíba. Doutora em Linguística pela Universidade Federal da Paraíba no Programa de Pós-Graduação em Linguística - PROLING / UFPB, João Pessoa. Professora do mestrando do PPGFP/UEPB. E-mail: lourdes.leandro@uol.com.br

INTRODUÇÃO

Segundo BAKHTIN, 1988 apud FREITAS, 1994 a linguagem é um sistema de interação verbal. Nesse sentido, é no contexto social que a linguagem se instaura para mediar às relações sociais entre o sujeito e o meio físico onde habita, produz e transforma. No que diz respeito à Geografia, identificamos a contribuição desta concepção nos estudos relacionados ao contexto social e ao sujeito que nele se constitui como o seu lugar historicamente construído. Considerando esse modo de olhar essas duas áreas do conhecimento, este trabalho apresenta uma proposta didática sobre “A Urbanização Brasileira”, e visa auxiliar o professor de Geografia no trabalho com leitura e produção de textos, junto aos alunos do segundo ano (2º) do ensino médio.

A presente proposta tem como objetivo favorecer a aquisição de conhecimento específico sobre o que se considera como urbanização brasileira (do local para o nacional) de forma que os alunos despertem o interesse em discutir sobre sua realidade e nela interferir. Para tanto, busca discutir os fatores responsáveis pela urbanização brasileira, a partir da cidade local, ao mesmo tempo em que procura refletir sobre os principais problemas urbanos, identificamos as causas e consequências, para que os alunos se posicionem enquanto sujeitos críticos por meio de uma produção textual, em que possam refletir sobre as diferentes formas de se ler e interpretar o espaço urbano.

METODOLOGIA

A proposta se resume a conteúdos de Geografia para ser desenvolvida com alunos da segunda (2ª) série do Ensino Médio. Apresenta um espaço de tempo de oito (8) aulas – 45 minutos, cada. Para auxiliar no desenvolvimento da proposta, sugere-se como recursos técnico/pedagógicos: quadro, pincel, data show, livro didático (VESENTINI, 2010), texto auxiliar (CORRÊA, 1995, p. 95), imagens da internet sobre a cidade local. Em termos de avaliação, propõe-se levar em consideração a participação dos alunos nas discussões em sala de aula, uma produção de texto escrito dos alunos e a reescrita do texto após as discussões em sala. A presente proposta didática leva em consideração as discussões e a problematização do tema “Urbanização brasileira”, considerando o modelo de Leitura Ascendente/Descendente para abordagem dos textos de leitura e

Letramento (teoria sociopolítica), como subsidio do modelo de escrita voltada para a produção escrita como *processo* que pressupõe etapas para reescrever o texto.

No que se refere à leitura e escrita, nos referenciamos em autores como: Benevides (2008), Bezerra (2001), Sousa (2008), Leandro (2011), entre outros. Consideramos que, segundo Bezerra (2001), a leitura como processo ascendente/descendente, na relação escritor x leitor apresenta-se como um ato de descobri e interpretar sentidos, em funções das intenções de outros, por outro lado a teoria de letramento (sociopolítica) proporciona ao leitor posicionamento crítico e tende ao coletivo/social. Assim, sugerimos para compreensão do assunto, a leitura compartilhada e a roda de conversas. Serão recomendadas atividades em que o aluno relacione o assunto (Urbanização Brasileira) com aspectos paisagísticos de sua cidade, por meio de observação *in lócus* como também a partir de exposição de imagens (cidade local) em sala de sala.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A proposta didática, supracitada, foi apresentada na disciplina Fundamentos do Ensino da Língua Portuguesa, ministrada pela Professora Doutora Maria de Lourdes, do mestrado Profissional de Formação de Professores - MFP, da Universidade Estadual da Paraíba, cuja turma de mestrado congrega profissionais de áreas diversas do ensino fundamental I e II e do ensino médio, o que a notabiliza pela sua heterogeneidade interdisciplinar.

Neste trabalho, cujo objetivo destaca uma discussão acerca da importância da linguagem, da leitura e da escrita no ensino de Geografia, evidenciamos as contribuições da turma e da professora no momento de apresentação da proposta em forma de seminário. Dentre as quais, destacamos que: poderíamos iniciar nossa primeira aula sobre urbanização com uma imagem do espaço urbano local, para daí as discussões fluírem de forma instigante e compreensível, considerando o movimento do local para o nacional, conseqüentemente o global, pois o aluno se identificaria com a imagem apresentada (visto que seria de um recorte do espaço urbano local).

Ressaltamos que, em nossa proposta didática, a linguagem vai se constituir como o lugar de mediação, favorecendo reação-resposta a algo, em uma dada

interação, e manifestando as relações do locutor com os enunciado do outro. Por isso, temos de considerar o “outro” no movimento dialógico.

Como sugere (BAKHTIN, 2001 *apud* BENEVIDES, 2008) a atividade de leitura pode ser construída como manifestações da compreensão das diversas vozes que ressoam através do que se leu em seu percurso de vida. Deste modo, ponderamos o conhecimento prévio dos alunos e o contexto social e histórico, no qual estão inseridos.

O fato linguístico não pode ser entendido apenas como uma realidade física, mas que será necessário inseri-lo na esfera social, para torna se de fato linguagem, compreendemos como indispensável à unicidade do meio social e a do contexto social. (BAKHTIN , 1998 *apud* FREITAS, 1994, p. 15)

Logo, lembramos importância de o professor relacionar o conteúdo científico, contexto histórico social e o conhecimento de mundo proveniente do aluno.

O aluno começa a entender que esse modelo de escrita é um exercício contínuo da reescritura, é o escrever que se instaura como prática, pois precisa acontecer sempre e de modo a atender aos desejos do sujeito em sua situação social, logo motivada. (LEANDRO, 2011, p. 114).

Para produção escrita dos alunos, conforme modelo teórico de escrita como processo, a proposta prioriza a primeira produção textual e depois de algumas considerações do professor e colegas (alunos) em sala de aula, o autor (aluno) terá oportunidade de reescrever seu texto, considerado que sua produção inicial poderá ser aprimorada com sugestões, assim como através da sua nova leitura, não somente como escritor, mas como leitor do próprio texto, de modo que perceberá que a primeira versão não está finalizada.

CONCLUSÃO

Nossa formação em leitura/escrita e nossas práticas pedagógicas nos levam a refletir sobre o percurso da leitura e escrita como base para o ensino aprendizagem. Deste modo, percebemos que, no desenvolvimento desta proposta, a leitura é considerada como prática dialógica, uma vez que é oferecido espaço para os alunos se organizarem em uma compreensão mútua e em diálogo, contribuindo para o posicionamento crítico e consciente do aluno. Portanto, essa atividade busca ser realizada por meio de uma prática constante de reconstrução de textos, além

disso, efetivada em condições prazerosas de produção, ou seja, em um ambiente de respeito e prazer. Salientamos que a adoção de procedimentos como esses são de enorme importância para dinamizar, estimular e dar um sentido especial ao trabalho de produção de textos e da existência na escola de um espaço de criação. Desta forma, indicamos que as produções dos alunos sejam compartilhadas em rede (blog, página do *facebook*, site).

REFERÊNCIAS

BENEVIDES, Araceli Sobreira. A leitura como prática dialógica. In: Zozzoli, Rita; Oliveira, Maria Bernadete. (Org.). **Leitura, escrita e ensino**. Maceió: EDUFAL, 2008.

BEZERRA, Maria Auxiliadora. Livro didático de português e suas concepções de ensino e de leitura: uma retrospectiva. In: Dias, Luiz Francisco. (org.). **Texto, escrita, interpretação: ensino e pesquisa**. João Pessoa, ideia, 2001.

CORRÊA, Roberto Lobato. **O Espaço Urbano**. 3ª edição. São Paulo: Ática (Série Princípios), 1995.

FREITAS, Maria Tereza de Assunção. **Vygotsky e Bakhtin – Psicologia e educação: Um intertexto**. São Paulo, Ática, 1994.

LEANDRO, M^a de Lourdes da S. A produção do texto: teoria e ensino- um possível diálogo: **Pesquisa em linguagem portuguesa: construção do objeto á perspectiva analítica**. Maria Ester Viera de Sousa, Maria Cristina Assis (org.). João Pessoa. UFPB, 2011.

SOUSA, M^a Ester V. DE. A produção de texto: entre o discurso e a prática. In: Zozzoli, Rita; Oliveira, Maria Bernadete. (Org.). **Leitura, escrita e ensino**. Maceió: EDUFAL, 2008.

TRAVAGLIA, Luiz C. **Gramática e Interação: uma proposta para o ensino de gramática**. São Paulo: Cortez, 2008.

VESENTINI, José William. **Geografia: o mundo em transição: Ensino médio**. São Paulo: Ática, 2010.